

NOTÍCIA**Cenário Ensino Fundamental**

A Tomorrow's Lemonade Stand (ou Banca de Limonada do Amanhã) oferece um programa que ensina crianças de 7 a 12 anos a se tornarem empreendedoras. Em 4 meses, os participantes aprendem conceitos de empreendedorismo por meio de uma plataforma online e se reúnem em clubes fora do horário da escola. A ideia é que, no módulo final do curso, a criança ponha em prática sua ideia de negócio. Com mais de 100 crianças formadas pela iniciativa, os negócios desenvolvidos por elas abrangem desde um site que tem a proposta de ensinar sobre tecnologia para avôs e avós até a invenção de uma camiseta “anticalor”, que tem um bolso interno, no qual se coloca um saco de gelo para refrescar quem a veste. No Brasil, iniciativas parecidas também começam a surgir. É o caso da Oficina de Negocinhos, criada no Rio de Janeiro em 2013 pela psicóloga Ana Biavatti. O objetivo é estimular a atitude empreendedora de crianças a partir de 6 anos. “A intenção não é que a criança vire uma miniempresária e comece a fazer dinheiro. Mas desenvolver um conjunto de habilidades para que, quando ela chegue na idade de trabalhar, tenha opções além de prestar um concurso ou distribuir currículo. Que ela possa sonhar em criar valor extraordinário para as coisas. O empreendedor tem a habilidade de perceber valor onde os outros não percebem”, diz. Pesquisas recentes sugerem que o ensino de empreendedorismo pode aumentar o interesse por outras disciplinas. Segundo Juliana Gazzotti Schneider, gerente da Unidade de Cultura Empreendedora do Sebrae- SP, só no ano passado, 190 escolas, entre públicas e privadas, adotaram o currículo do programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos, do Sebrae, levando o conteúdo a 26,5 mil alunos. Ana Biavatti cita um estudo desenvolvido pela Escola Superior de Educação de Harvard que avaliou um grupo de alunos de quatro escolas de ensino médio da região de Boston. Parte dos estudantes participavam do programa da Fundação Nacional pelo Ensino de Empreendedorismo (NFTE, na sigla em inglês) e a outra parte não. Os alunos que receberam lições de empreendedorismo tiveram melhora de desempenho em disciplinas como matemática e língua inglesa, em comparação com o outro grupo. O primeiro grupo também passou a demonstrar maior interesse por atividades da comunidade.

Fonte: [Iniciativas que ensinam crianças a empreender proliferam no Brasil](#) (Globo.com, 04 maio 2015)

Cenário Ensino Médio

No Instituto Alpha Lumen, em São José dos Campos (SP), alunos superdotados são estimulados a empreender. Os alunos não têm aulas, mas aprendem trabalhando em projetos, ao lado dos professores. Lá, esses jovens são responsáveis por gerenciar da cantina à biblioteca, tomando todas as decisões, e o empreendedorismo faz parte da grade curricular. Além disso, todos os alunos são estimulados a compartilhar suas habilidades com os demais. O Instituto Alpha Lumen é uma organização não governamental fundada em 2013, em São José dos Campos (SP), com 150 alunos dos ensinos fundamental e médio. Idealizada por Nuricel Villalonga Aguilera, física, astrônoma e educadora com quase 40 anos de experiência, a ONG é mantida com o pagamento de mensalidades, cujos valores variam de acordo com a condição social de cada aluno, além de doações de empresas e fundações. A proposta é colocar as superhabilidades desses jovens em evidência. “As escolas tradicionais isolam esses alunos. Nós os incentivamos a transformar suas aptidões em talentos”, diz a fundadora. Segundo ela, em 2014, mais de 90% dos estudantes do instituto receberam medalhas em olimpíadas científicas. Mas os resultados mais valorizados são os que podem ser vistos na prática. “Muitas ideias de negócios nascidas na escola viram realidade”, afirma Nuricel.

Fonte: *Jovens acima da média (Pequenas Empresas & Grandes Negócios, abril 2015) Veja anexo 01.*

PREMIAÇÕES

O Brasil conquistou um prêmio inédito em 2015. Alunos da escola bilíngue Four C, localizada em Bauru, conquistaram o BEO World de 2015, a olimpíada britânica de inglês, cujo tema deste ano era empreendedorismo. No total, 55 escolas da América Latina e Europa, que não tem inglês como língua principal, participaram da competição. Para ganhar a olimpíada, que aconteceu em Londres, os alunos tiveram de desenvolver um jogo de tabuleiro com um plano de negócios que se mostrasse economicamente sustentável no mercado. Essa foi a primeira vez que a escola participou da competição. Os vencedores – alunos de 15 a 17 anos – poderão escolher o prêmio: um curso em uma universidade da Alemanha, um curso de empreendedorismo ministrado pela BEO World ou quatro semanas de curso em universidades da Inglaterra, Canadá ou Estados Unidos.

Fonte: [Escola de Bauru vence competição em Londres de empreendedorismo](#) (Estadão, 28 abril 2015)

....

Uma plataforma digital de educação, criada no Brasil (Geekie), deram a seus criadores o título de Empreendedores Sociais do Ano na América Latina. Vencedores do Prêmio Empreendedor Social 2014, conferido pela Folha, os brasileiros Claudio Sasaki e Eduardo Bontempo foram homenageados na cerimônia de abertura da 10ª rodada latino-americana do Fórum Econômico Mundial, realizada este ano no México. Após receber o diploma, os brasileiros avaliaram o impacto do prêmio no negócio social que colocou no mercado em 2011 um software que auxilia a aprendizagem dos estudantes. "É a premiação de um trabalho de quatro anos que estamos realizando com o coração e verdade", diz Bontempo. "Representamos aqui mais de cem pessoas que estão trabalhando lá no nosso galpão em São Paulo." O cofundador da Geekie lembra que tudo começou com o sonho de "desenvolver uma tecnologia ultracomplexa". "Não havia receita. Partimos do zero com o objetivo de ajudar quem mais precisa: os alunos de escolas públicas. Provamos que a tecnologia funciona como instrumento auxiliar na melhoria da educação." Em 2014, a plataforma Geekie chegou a 3 milhões de alunos do ensino público no Brasil, em cerca de 20 mil escolas. "Agora o nosso desafio é entrar para valer no setor público e ampliar ainda mais esse impacto", sinaliza Bontempo. "É uma experiência única trazer uma solução de educação desenvolvida no Brasil para um contexto mundial", diz o sócio da Geekie, referindo-se à audiência de um evento que reuniu 700 representantes de mais de 40 países durante três dias na Riviera Mexicana.

Fonte: [No México, brasileiros são eleitos empreendedores sociais do ano na AL](#) (Folha de São Paulo, 08 maio 2015)



Aos 14 anos, a americana Rachel Zietz deve faturar US\$ 1 milhão com a venda de artigos esportivos. A ideia de se tornar empreendedora surgiu quando ela percebeu que poderia lucrar vendendo esses produtos para os alunos de sua escola

JOVENS ACIMA DA MÉDIA

No Instituto Alpha Lumen, em São José dos Campos (SP), alunos superdotados são estimulados a empreender

Daniela Saragiotto

Imagine uma escola em que os alunos não têm aulas, mas aprendem trabalhando em projetos, ao lado dos professores. Lá, esses jovens são responsáveis por gerenciar da cantina à biblioteca, tomando todas as decisões, e o empreendedorismo faz parte da grade curricular. Agora imagine isso tudo em um ambiente em que todos são superdotados e estimulados a compartilhar suas habilidades com os demais. No Instituto Alpha Lumen, organização não governamental fundada em 2013 em São José dos Campos (SP), 150 alunos dos ensinos fundamental e médio respiram essa atmosfera diariamente, das 8h às 17h30. Idealizada por Nuricel Villalonga Aguilera, física, astrônoma e educadora com quase 40 anos

de experiência, a ONG é mantida com o pagamento de mensalidades, cujos valores variam de acordo com a condição social de cada aluno, além de doações de empresas e fundações. A proposta é colocar as super-habilidades dos jovens em evidência. “As escolas tradicionais isolam esses alunos. Nós os incentivamos a transformar suas aptidões em talentos”, diz a fundadora. Segundo ela, em 2014, mais de 90% dos estudantes receberam medalhas em olimpíadas científicas. Mas os resultados mais valorizados são os que podem ser vistos na prática. “Muitas ideias de negócios nascidas na escola viram realidade”, afirma Nuricel. Conheça a história de alunos e ex-alunos que estão usando o seu talento como empreendedores.



O criador serial

Henrique Dubugras, 19 anos, já possui três empresas no currículo. Aos 16, lançou a Estudar nos Estados Unidos, plataforma com informações sobre intercâmbio. Em seguida, criou o AskMeOut, rede de paquera nos moldes do Tinder. Ao implementar um meio de pagamento nesse site, em 2013, surgiu o Insight para o Pagar.me. “Tentamos criar uma solução melhor do

que as disponíveis”, diz Dubugras. A solução para o e-commerce agrega os serviços de validação de compras nas operadoras de cartão e de proteção antifraude, geralmente contratados separadamente. Criado com investimento de R\$ 1 milhão, o Pagar.me já é usado pela Endeavor Brasil e pelo Catarse. Dubugras mudou-se para São Paulo e pausou os estudos: admitido em 2013 na Universidade Stanford, ele trancou a matrícula, mas voltará às aulas em 2016.



O empreendedor

Ele tem apenas 17 anos e se divide entre o terceiro ano do ensino médio no Instituto Alpha Lumen e a gestão de uma empresa. Jonathan Lima, o mais recente integrante do Pagar.me, foi convidado para ser sócio por conta da sua experiência prévia. Ele começou a programar aos 8 anos de idade e participou do desenvolvimento do Cronos-Emulador, um software que simula

o ambiente do jogo Ragnarök Online. Depois, desenvolveu a GameArmor, que protege games das invasões de hackers. Esse projeto foi deixado de lado quando o estudante entrou no Pagar.me. “Foi então que entendi o que era empreender – e hoje sei que é o que vou fazer para o resto da vida”, afirma. “Quero conhecer pessoas, desenvolver tecnologias e mudar o mercado de meios de pagamentos no Brasil.”



O especialista em provas

A indignação ao ver jovens levando cinco anos para passar no vestibular inspirou Gustavo Haddad (sem ligação com o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad), 20 anos, a abrir um cursinho. O negócio, ainda sem nome, tem sete alunos. A proposta é treiná-los para a prova do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). “Quero ensinar os alunos a pensar sobre

os problemas, em vez de só decorar fórmulas”, diz Haddad, que permaneceu em São José dos Campos. O ex-aluno do Instituto Alpha Lumen tem conhecimento de causa: foi o primeiro medalhista de ouro do Brasil na Olimpíada Internacional de Física e aprovado nas universidades Harvard, Stanford, Yale, Princeton e no MIT (Massachusetts Institute of Technology). Neste último, concluiu Engenharia Elétrica e Ciência da Computação em dois anos.

